

O QUE ELAS PENSAM?

Mesmo com o aval de autoridades científicas, motivações políticas e religiosas fazem com que medidas de combate à Covid-19 sejam alvo de desconfiança e discordância por parte de indivíduos e grupos sociais. Por outro lado, o chamado "tratamento precoce", sem eficácia comprovada, é defendido. O Jornal da Metrópole ouviu essas pessoas, que não se consideram negacionistas, para entender como elas pensam. Págs. 4 e 5

Artigo

SALVADOR, 472 ANOS A NÃO PERDER DE VISTA

Por **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

Não se sabe ao certo em que dia a primeira capital do Brasil foi fundada. Ficou o 29 de março de 1549, quando Tomé de Sousa desembarcou no Porto da Barra, com sua frota e a missão de fazer daquela bagunça uma cidade. E mais: uma cidade super organizada, inclusive do ponto de vista urbanístico, geometricamente planejada, espécie de Brasília quinhentista. Pois bem, venceu a bagunça. Ou existe cidade menos geométrica que a Salvador das ladeiras irregulares, das invasões, da Liberdade, dos Alagados? Ou menos organizada que esta capital que institucionalizou o cacete armado? E é por essas e outras que, pelas minhas contas, em vez de 472, a cidade conta mesmo é 512 anos — o marco sendo a chegada de Diogo Álvares Correia às águas do Rio Vermelho e seu posterior entrosamento com os índios. Ao ser batizado de Caramuru pelos tupinambás, o português que naufragara aqui sob bandeira francesa inaugurava a alma da cidade que, séculos depois, resignificaria o francês Pierre Verger como Fatumbi.

E, para adensar ainda mais a mistura, ao casar-se com Caramuru, a índia Paraguaçu também rebatizou-se, em plena França, como Catherine du Brésil, Catarina Paraguaçu, em homenagem a Catherine des



Granches, a esposa de Jacques Cartier, que foi sua madrinha. Eis a cidade da mistura, a cidade da baía. Kirmurê, a baía de Todos-os-Santos, como uma boca aberta para águas de múltiplos mares, simbolizando e engolfando o caráter da cidade que a tudo devora e naturaliza.

Em Salvador, é preciso matar 2 leões a cada 7 portas

Não foi por acaso que inventamos a expressão “comendo água”. Ou a guitarra elétrica. Fato é que, internacionais pela própria natureza, abrimos aqui um porto verdadeiramente global muito antes da Big Apple, o que inspirou a sacada do tradutor Paulo César de Sousa: “Para quem nasceu na Bahia, Nova York sempre será periferia”.

Este ano, pela segunda vez consecutiva, a festa se dará sem festa. Por causa (ainda) da pandemia de coronavírus. Comemorar, no entanto, não significa exatamente celebrar, mas repensar coletivamente. E Salvador pede constantemente que se a repense. Inclu-

sive porque parece sofrer da memória, tadinha, tão novinha... E ainda porque, se nasceu cidade da comunhão, do sincretismo, é também, desde sempre, a cidade das desavenças, da desigualdade, da precariedade, da exploração. E a praga só deixa tudo isso mais evidente. Eis a pergunta que podemos nos fazer, nós que a amamos tanto: Por que aqui tudo falta se aqui tudo transborda? E também: Será possível alcançarmos a disciplina necessária sem perder o fogo de nossa alegria? O que o legado do Caramuru teria a aprender com a tentativa de Tomé de Sousa? E vice-versa.

Para este aniversário, o grande desafio à população naturalmente gregária, rueira, é ficar em casa. A capital do tambor deve se mostrar também capaz de silêncio. Não está sendo fácil. Mas podemos tirar daqui lições para o futuro, como vacina. Encarar nossa face completa no espelho. Afinal, que caminho daremos à violência que nos últimos anos conseguiu fragmentar as periferias, tradicionalmente tão integradas? Em Salvador, é preciso matar 2 leões a cada 7 portas, já disse alguém. Pois que a gente saiba cuidar do minuto, sem, contudo, perder de vista os próximos 472 ou 512 anos. Amém.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Gabriel Amorim, Juliana Rodrigues e Matheus Simoni**
Revisão **James Martins e Matheus Simoni**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Metrópole
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Ana

Maria Miranda dos Santos

**é uma das 160 mil
pessoas que recebem
cesta básica todo mês**

A pandemia afetou a vida de todos, principalmente de quem mais precisa. Por isso, a Prefeitura não mediu esforços para ampliar seus programas sociais. Está acolhendo moradores de rua, distribuindo refeições, entregando mais de 160 mil cestas básicas para as famílias mais carentes e um auxílio de 270 reais por mês para trabalhadores que ficaram sem renda. Em tempos tão difíceis é bom saber que você pode contar com a Prefeitura.



ESPECIAL

COMO É QUE ELES PENSAM?

Indivíduos que questionam as medidas de combate à pandemia de Covid-19 falam sobre suas motivações e crenças, na contramão das orientações de autoridades científicas

Saúde

Texto **Juliana Rodrigues**
juliana.rodrigues@metro1.com.br

Desde o dia 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19, foram registrados mais de 124 milhões de casos e 2,7 milhões de mortes pela doença em todo o mundo. Autoridades médicas e científicas estabeleceram protocolos com o objetivo de reduzir a disseminação do vírus: adoção de medidas de distanciamento ou isolamento social, uso de máscara e higienização de mãos e superfícies. O esforço da comunidade científica também tornou possível

o desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19 em tempo recorde.

Mesmo com o aval da ciência, essas medidas são alvo de questionamentos de indivíduos e organizações sociais, com motivações diversas. Há aqueles que acreditam no poder da fé para evitar o contágio pela doença, enquanto outros duvidam das vacinas e fazem uso do chamado “tratamento precoce”, com substâncias sem eficácia comprovada contra a doença. O isolamento social também é criticado, bem como as restrições impostas por Estados e municípios. O que os leva a pensar dessa maneira? O Jornal da Metrópole foi em busca dessa e de outras respostas.

“Serviço essencial é tudo que um pai de família precisa para colocar alimento em casa

Wellington Costa,
engenheiro



foto do leitor/divulgacao

ISOLAMENTO É QUESTIONADO: “TODO SERVIÇO É ESSENCIAL”

“Quando surgiu a questão da pandemia, me vi inclinado a falar sobre esses assuntos porque vi que muitas coisas das medidas restritivas não se aplicam à nossa realidade”, diz o vendedor Marcos Nascimento, de Salvador, que publica, nas redes sociais, vídeos com duras críticas ao isolamento social “indiscriminado”. Para ele, a medida deveria ser aplicada apenas aos

que têm sintomas ou comorbidades. “Na cidade em que nós vivemos, a grande maioria das pessoas trabalha de manhã para poder comer de tarde. Não tem como prender as pessoas em casa para que elas fiquem esperando isso passar”, opina.

O engenheiro baiano Wellington Costa, que atualmente mora em Palmas (TO), tem visão semelhante. “Serviço essencial pra

mim é tudo aquilo que um pai de família precisa para colocar alimento em casa”, pontua.

O isolamento social é recomendado por especialistas para minimizar a transmissão do coronavírus. Em alguns países que adotaram a medida, como Nova Zelândia e Alemanha, foram pagos auxílios emergenciais aos cidadãos para que eles permanecessem em casa.



foto do leitor/divulgacao



MÁSCARAS SÓ EM AMBIENTE FECHADO

O uso de máscaras para barrar a transmissão da Covid-19 é questionado por Marcos: “Não acho que a pessoa precise usar máscara 24 horas, do jeito que é propagado pela mídia. Eu vejo pessoas no meio da rua, debaixo de um sol quente, usando máscara”.

A opinião é semelhante à do bacharel em Direito Tasso

blog de notícias no oeste baiano. “Eu discordo do uso de máscara em ambiente aberto. Ele é necessário em estabelecimentos comerciais, ambientes que tenham muitas pessoas”, disse.

Segundo autoridades de saúde, o uso de máscaras reduz a exposição ao coronavírus, a que a principal via de transmissão é pelo ar, inclusive em ambiente aberto.

“Não acho que a pessoa precise usar máscara 24 horas, do jeito que é propagado pela mídia

**Marcos Nascimento,
vendedor**



VACINA OU CLOROQUINA?

No início da pandemia, substâncias como ivermectina e hidroxiclороquina foram apontadas como possíveis tratamentos para a Covid-19, mas a hipótese foi refutada por cientistas nos meses seguintes. Ainda assim, as vendas de hidroxiclороquina aumentaram 107% em 2020, segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Os entrevistados defendem o “tratamento precoce”. “Muitos falam que não funciona, mas

em Porto Seguro nós temos o exemplo de que a pandemia está sendo controlada com o uso das substâncias”, diz Tasso Kaíke.

Quanto às vacinas contra a Covid-19, o clima é de suspeita. “Eu fico desconfiado porque a CoronaVac tem 50% de eficácia, e eu jamais compraria um carro que tem 50% de eficácia no motor ou nos freios. Não se fala nada em relação à segurança. Eu acho muito estranho”, diz Marcos.



bruno concha/secom pms

NEGACIONISMO É APENAS “PENSAMENTO DIFERENTE”

O termo “negacionismo” passou a fazer parte do debate público para denominar condutas de pessoas que questionam a eficácia das vacinas e das medidas restritivas, ou até mesmo minimizam a gravidade da pandemia. Lideranças internacionais e autoridades de saúde consideram que o presidente Jair Bolsonaro conduz a crise sanitária de ma-

neira negacionista, o que contribuiu para o aumento no número de casos e mortes no Brasil.

Marcos não se vê como um negacionista em relação à Covid-19. “Negacionista foi uma palavra criada para denegrir [sic] todos aqueles que têm um pensamento diferente. O verdadeiro negacionismo é deixar de falar todos os pontos das

reações adversas sobre as vacinas”, pontua. A opinião é compartilhada por Kaíke. “Eu não nego a existência do vírus e dos tratamentos. Agora, esse termo é difundido pela mídia como a pessoa que não acredita que o vírus existe. Eu acredito. Os verdadeiros negacionistas são aqueles que não acreditam no tratamento precoce”, diz.



divulgacao

“Negacionistas são aqueles que não acreditam no tratamento precoce”

**Tasso Kaíke,
bacharel em Direito**



agencia brasil

107%

foi o aumento de vendas da cloroquina

MISTICISMO, CRENÇAS E DESINFORMAÇÃO

O **Jornal da Metr pole** tentou contato com outros indivíduos que têm posturas críticas ao combate   pandemia. Alguns têm presença ativa nas redes sociais, onde difundem mensagens a favor do uso de ivermectina e hidroxicloroquina e contra as medidas de isolamento social. Há, ainda, aqueles que recorrem   f  e ao misticismo para minimizar a gravidade do vírus, sob o discurso de “evitar o pânico”.

“Não se deixe aterrorizar,

confie no Criador e a saúde está em ordem. Se quer usar máscaras use. (...) Nem todos ter o essa ou outra doença porque cada ser humano tem o seu DNA e sua genética. As doenças não chegam para todos. (...) Se afaste dos medrosos e dos apavorados que se baseiam em títulos de reportagens ‘tendenciosas’”, diz mensagem de texto obtida pela reportagem. A autora da publica o, no entanto, não quis conceder entrevista.

2,7

MI
de mortes por Covid-19 no mundo



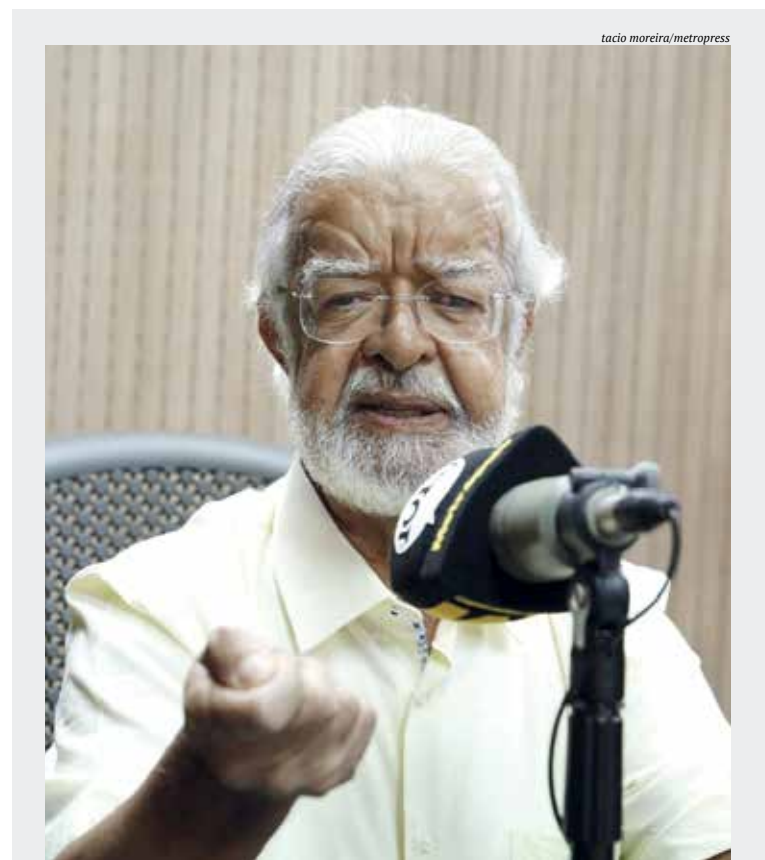
CONDUTA REFLETE DECISÕES DO GOVERNO, DIZ PSIQUIATRA

As questões ligadas ao negacionismo foram discutidas na edi o de ontem (24) do **Jornal da Metr pole no Ar**, com a participa o da advogada Camila Vasconcelos e do psiquiatra Ant nio Nery Filho.

Na avalia o de Nery, a conduta das pessoas que negam a

ciência   um espelho da “figura paterna” representada pelo governo do presidente Jair Bolsonaro. “Estamos vivendo uma situa o na qual os mais altos dirigentes do país negam a morte de pessoas. S  temos uma alternativa,   buscar outra ‘figura paterna’”, pontuou.

Camila avalia que os posicionamentos devem ser questionados, mas sem gerar “polariza es”: “Todos devemos ter familiares e amigos que de alguma forma apoiam o negacionismo. A gente deixa de conversar com essas pessoas ou a gente então faz essa abertura?”.



“Estamos vivendo uma situa o na qual os mais altos dirigentes negam a morte de pessoas

Ant nio Nery Filho, psiquiatra





MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

BOLSONARO, AMNÉSIA E METAMORFOSE

No mesmo dia em que o ex-juiz Sérgio Moro foi considerado pelo Supremo Tribunal Federal parcial ao condenar o ex-presidente Lula no caso triplex e o Brasil ultrapassar três mil mortes pela COVID-19 em 24 horas, o presidente Jair Bolsonaro fez um pronunciamento em cadeia de rádio e TV, o sétimo desse tipo em sua gestão. A fala do presidente, se precisasse ser reduzida a uma palavra, algumas das opções seriam mentira, distorção, omissão e recuo.

Em uma fala de 3 minutos e 21 segundos, o que Bolsonaro fez foi desdizer-se e apresentar promessas que não pode garantir que sejam cumpridas. Falou da vacina como se nunca a tivesse negado, como se sempre tivesse sido um entusiasta dela, ignorando a reação que o pronunciamento provocará: milhões de brasileiros e a imprensa trazendo de volta às redes sociais e ao noticiário as centenas de vídeos, áudios e declarações do pre-

sidente rejeitando a vacina, minimizando a pandemia e ofendendo o governador de São Paulo, João Doria, por trazer para o país a primeira vacina produzida em território nacional, a Coronavac.

Ao passar um ano condenando a vacina e defendendo o tal kit de tratamento precoce combatido pela ciência e depois irromper em cadeia nacional para anunciar em tom ufanista que 2021 é o ano da vacina, o que espera o presidente? Ou supõe que os brasileiros que não integram os 30% do seu núcleo resistente de apoiadores incondicionais sofram de amnésia irreversível, ou aposta que acreditemos que ele tenha passado por algum tipo de metamorfose. Aparece nas lives das quintas-feiras com uma caixa de cloroquina ao lado e poucos dias depois aparece em um pronunciamento ao país em defesa da vacinação em massa.

Nada nesse governo é assertivo ou garantido. E é bom não esquecer que a semana



Nada nesse governo é assertivo ou garantido”

do pronunciamento começou com a circulação massiva, nos grupos bolsonaristas, de cards com informações fraudulentas. O presidente teria construído silenciosamente, com o apoio do Exército e de cientistas de Israel, o maior parque industrial para a produção de vacinas na América Latina, com 11 fábricas secretas. A ‘revelação’ é feita sob o epíteto “só um covarde não apoia esse homem”. Nessa e em outras variações das mensagens de WhatsApp e do Telegram, anuncia-se que o Governo Federal vai produzir 6 milhões de doses de vacina por semana.

KASSIO KONKÁ - As coisas estão cada vez mais difíceis em Brasília, ao ponto de o governo ter passado uma

semana com dois ministros, mas, na prática, nenhum. A posse do substituto do general Eduardo Pazuello, Marcelo Queiroga, se deu às escondidas, fora da agenda. A carta dos banqueiros e economistas acusando o presidente de ineficiência na gestão da pandemia, a contagem regressiva para o fim do estoque, no país inteiro, dos medicamentos e insumos para o intubamento de pacientes e o pedido da cabeça do chanceler Ernesto Araújo por empresários são precipícios que se encadeiam na mesa de Bolsonaro.



Kassio Konká foi objeto de zombaria nas redes sociais”

No campo do judiciário, o presidente não deve ter



Precipícios se encadeiam na mesa de Bolsonaro”

dormido direito na noite do pronunciamento. Kassio Nunes Marques, já memificado como Kassio Konká, o ministro indicado por Bolsonaro para o Supremo Tribunal Federal, foi objeto de zombaria nas redes sociais por manobrar seu voto para tentar salvar Sérgio Moro diante do seu ressurgimento. Ele foi alvo de críticas de todos os lados, de juristas que o acusam de assassinar o código penal e de Gilmar Mendes, o malvado favorito dos críticos do Supremo, cuja ironia ferina sobre Kassio se tornou imediatamente um clássico entre as peças da oratória da Suprema Corte. Como se diz nas redes sociais, [Gilmar] jantou.

QUEREMOS RESPOSTAS



AGLOMERAÇÃO NA FERREIRA COSTA

Mais uma vez a Ferreira Costa ganhou as manchetes por conta das aglomerações em meio à pandemia da Covid-19. Após denúncia da **Metrópole** e novas reclamações dos ouvintes, a loja na avenida Luiz Viana Filho, a Paralela, foi fechada no último final de semana por conta do alto número de pessoas dentro do centro comercial e também por permitir o funcionamento de atividades não essenciais. Segundo fiscais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur), famílias e casais iam para a loja e circulavam pelo estabelecimento sem nem realizar qualquer compras.

divulgacao/sspba



PAULO CUPERTINO

Acusado de assassinar brutalmente o ator Rafael Miguel em junho de 2019, Paulo Cupertino segue foragido das autoridades e até buscas no Paraguai foram feitas para tentar solucionar o caso.



foto do leitor/divulgacao

FECHAMENTO DA FORD NA BAHIA

Pela segunda vez consecutiva, a Justiça da Bahia proibiu a Ford de promover demissões na fábrica que a montadora pretende fechar, em Camaçari, na Bahia. Segundo levantamento feito pela prefeitura da cidade na RMS, cerca de 12 mil moradores serão afetados com o fechamento da fábrica

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBA 14011

GOVERNO FEDERAL NO CALCANHAR DA VIA BAHIA

30%

das obras foram feitas, diz ministério

Ministério da Infraestrutura desaprova reajuste proposto para pedágio na BR-116 e insatisfação com concessionária só aumenta; concessão pode ser revista

Rodovias

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

O serviço prestado pela Via Bahia é motivo de dor de cabeça para os baianos há muito tempo. Não é de hoje que até mesmo o governo federal vem tendo problemas com a concessionária que administra as principais vias do estado: a BR-324, entre Salvador e Feira de Santana, e a BR-116, na região desde Feira de Santana até a divisa com o estado de Minas Gerais. O mais recente entrave é a proposta de reajuste de 140% no valor do pedágio na BR-116. Segundo a Via Bahia, o reajuste seria para investir na requalificação da rodovia. O valor da tarifa básica iria de R\$

5,10 para R\$ 14, o que desagradou o ministério, que já está de olho na tentativa de rever essa concessão.

“É um contrato que arrecadou 90% dos recursos previstos no plano de negócio e, no entanto, eles executaram só 30% das obras que ingressaram posteriormente na faixa marginal e não fizeram nenhuma duplicação condicionada. Deixaram de executar 441 quilômetros de duplicação, deixaram de realizar mais de 750 milhões de reais de investimentos”, afirmou o ministro Tarcísio Freitas, em visita aos trechos das obras de duplicação das rodovias no ano passado. A estratégia é viabilizar uma entrega da concessão por parte da Via Bahia para permitir a abertura de uma nova licitação.



dimitri argolo cerqueira/metropress

dimitri argolo cerqueira/metropress



dimitri argolo cerqueira/metropress



...E DE QUEM É A CULPA?

Segundo a Via Bahia, a responsabilidade sobre a composição dos preços dos pedágios é de responsabilidade da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e segue o contrato de concessão vigente com o governo federal. A concessionária venceu o edital em 2009 e firmou contrato com validade de 25 anos. No entanto, se-

gundo o Ministério da Infraestrutura, a insatisfação com o serviço prestado é geral.

“É inadmissível ter um contrato de concessão, onde o usuário paga tarifa e tem esse tipo de prestação de serviço. É uma coisa que ninguém suporta mais e que nós não suportamos. É um contrato que deixou de ser executado”, disse o ministro.



Hoje é dia de desejar

muita paz, saúde e axé.

Parabéns, Salvador, pelos seus 472 anos. Uma cidade repleta de alegria e ícones como Pelourinho, Elevador Lacerda e Farol da Barra. O Hapvida deseja feliz aniversário e muita saúde, garra, amor e axé a todos os baianos.

hapvida.com.br

 [hapvida.saude](https://www.facebook.com/hapvida.saude)

 [hapvidasaude](https://www.instagram.com/hapvidasaude)


hapvida
saúde pra valer

10 ANOS DE CINEMA EM CASA

Serviços de streaming revolucionam forma de entretenimento e deixam sétima arte mais acessível, principalmente durante o período de isolamento social na pandemia

Streaming

Texto **Gabriel Amorim**
gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Dentro de casa por conta da pandemia, os serviços de streaming acabaram se tornando a principal fonte de lazer e diversão para quem se mantém isolado. O período de isolamento acabou transformando os hábitos do mundo. No Brasil de 2020, pesquisa aponta que 42,8% dos brasileiros assistem a conteúdos de streaming todos dias, enquanto outros 43,9% têm essa prática ao menos uma vez por semana. O que começou com uma plataforma tímida, dez anos depois se traduz em uma infinidade de possibilidades para os mais variados gostos.

Por definição, streaming é a tecnologia capaz de exibir um determinado arquivo de forma online, sem a necessidade de baixar seu conteúdo para o dispositivo de onde ele está sendo transmitido. O mais comum, e bastante difundido pelo mundo, são os streamings de música e de audiovisual. Primeira das plataformas de streaming em vídeo a se estabelecer por aqui, a Netflix chegou em 5 de setembro de 2011 com um catálogo tímido comparado ao que está disponível.



10

de assinantes
nas
plataformas

ASSINANTES DE SERVIÇO DE STREAMING CHEGAM AOS MILHÕES

Hoje, a Netflix não está sozinha. Amazon Prime e Disney + já fazem frente à gigante. Outras opções reúnem o conteúdo produzido por canais de tv, e existem ainda serviços de streaming focados em determinados nichos, ofe-

recendo conteúdo para quem gostaria de consumir determinados produtos. Plataformas 100% nacionais também já foram criadas e hoje é possível acessar serviços como Mubi, Cinema Livre e Belas Artes - com opções das mais

diversas e belíssimos filmes.

Os três maiores serviços de streamings do país ultrapassam os milhões de assinantes. Globoplay tem 20 milhões de assinaturas, Netflix 17 milhões e Amazon Prime 10 milhões.

“E O OSCAR VAI PARA...”: A NOVA CARA DAS PREMIAÇÕES

Em plena temporada de premiações, com o Oscar 2021 marcado para daqui exatamente um mês, em 25 de abril, as plataformas permitem assistir a vários dos longas indicados. A Netflix, mais uma vez, larga na frente disponibilizando em seu catálogo 16 indicados. Dentre eles, produções originais do serviço de streaming como *Os 7 de Chicago*.

O filme é um drama histó-

rico ambientado no período da guerra do Vietnã. Dirigido por Aaron Sorkin, longa é um dos mais assistidos do momento no streaming e conta a história dos protestos realizados contra a guerra na cidade de Chicago, nos Estados Unidos. Com atuações marcantes de atores conhecidos do público como Sasha Baron Cohen e Eddie Redmayne, o filme se destaca en-

tre as produções do ano.

Falando ainda de Oscar, vale a pena destacar o sensível documentário *Professor Polvo*, que narra a história da relação construída entre um cineasta mergulhador e um polvo ao longo de quase um ano. Dirigido por Pippa Ehrlich e James Reed, o documentário preenche seus 80 minutos com imagens incríveis para construir a relação um tanto impensável.



PARA TODOS OS TIPOS DE GOSTOS

É possível encontrar também produções clássicas, como a trilogia *O Poderoso Chefão*, lançada entre 1972 e 1990. Os três filmes brindam o público com a história da família Corleone e com interpretações marcantes de artistas como Marlon Brando e Al Pacino. Ainda na área dos clássicos, *Forrest Gump* também

está disponível nas plataformas, um trabalho emocionante de Tom Hanks. Diferente do personagem *Forrest*, você não precisa correr. Está tudo ao alcance do seu controle remoto. Outras indicações você pode conferir na programação da rádio, com o 'Sem Spoilers' ou nas 'Indicações da *Metrópole*', no **Metro1**.



LUIS EUGENIO PORTELA

1

ano de
pandemia
no Brasil



maira baracho/todos pela equidade

■ Médico sanitaria e professor

O presidente da Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA-World Federation of Public Health Associations em inglês), dr. Luis Eugenio Portela, defendeu a adoção de medidas restritivas mais severas para conter o avanço da Covid-19 de maneira desenfreada no país. Ele falou em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**.

SURPRESA

O médico comentou como o mundo foi impactado pelo coronavírus. “Alguns países do mundo estão lidando razoavelmente bem com a pandemia. Teoricamente tem um elemento de imprevisibilidade, mas não absoluto”, diz Luis Eugenio, que é médico sanitaria e professor. No entanto, sobre o Brasil, ele lamentou a falta de coordenação.

LIDERANÇA

“Nós tivemos tempo para nos preparar. O primeiro caso só ocorreu aqui no final de fevereiro, quando um turista chegou da Itália. Neste momento, já era para termos tido essas medidas que a vigilância epidemiológica recomenda e o SUS sabe fazer. Infelizmente faltou liderança e orientação”, disse o médico sobre a forma como o país lidou com o início da pandemia.

LOCKDOWN

Portela defendeu um lockdown severo no Brasil. “No Brasil, infelizmente, a disseminação da doença e do vírus contou com a colaboração e a atuação intencional das principais autoridades da nossa República”, declarou.

RAIMUNDO PARANÁ



A ciência médica precisa ser baseada em evidência científica.”

■ Professor universitário, diretor do Hospital Aliança e hepatologista



tacio moreira/metropress

O hepatologista do Hospital Aliança, dr. Raymundo Paraná, reforçou a campanha de conscientização da população sobre a ineficácia de medicamentos contra a Covid-19. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, ele falou da necessidade da Medicina acompanhar a ciência. Entre os temas, Paraná falou da ineficácia da ivermectina contra a Covid-19.

EVIDÊNCIA

“É importante chamar a atenção de que a ciência médica precisa ser baseada em evidência científica, se não até hoje a gente não teria vacina para a gripe e estaria tratando a gripe com chá de limão e dente de alho. Como todo mundo curava da gripe, se tomasse chá de limão ele achava que foi o chá de limão o responsável pela cura”, disse o médico.

NATURAL

De acordo com Paraná, embora o número de mortos seja grande, a Covid-19 é uma doença que segue o curso natural, com 90% das pessoas infectadas prosseguindo e se recuperando normalmente. “Em 10% vamos ter uma forma mais agressiva. Alguns dentre esses 10% necessitarão da UTI. Numa situação de pandemia, esse número é muito grande nos hospitais”, afirma.

RISCOS

Paraná falou sobre como os médicos têm autonomia para prescrever medicamentos. “Se eu prescrevo, eu tenho que estar seguro de que o prato do risco é muito menos pesado que o prato do benefício. O fio dessa balança

é a informação científica. Se não tenho uma [informação] de qualidade e não sei o benefício, eu só agrego o risco”, disse.

IVERMECTINA

Para ele, além da ineficácia, a dosagem descontrolada da substância pode causar problemas graves à saúde do paciente. “É uma droga segura se for utilizada para sua indicação, para qual foi testada em estudos de fase 3, mas estou vendo coisas absurdas. Não há nenhuma padronização. Às vezes o paciente chega tomando um comprimido por semana, outro tem uma prescrição de três comprimidos por semana, outro tem três por dia e eu já vi de doze comprimidos por dia. Dose de cavalo, um absurdo. Aquilo que não é padronizado fica a gosto do frequê”, diz o especialista.

PROGRAMA ESTADO SOLIDÁRIO

A BAHIA MAIS FORTE PARA ENFRENTAR A PANDEMIA



Bolsa-Presença de R\$150 e Vale-Alimentação para estudantes. Mais Estudo com **bolsa de R\$100** para monitores.

Mais de 860 mil baianos com a conta de água paga por **3 meses**.



Adiamento do recolhimento do ICMS de **60 mil empresas**.

R\$100 milhões em crédito especial para **mais de 25 mil** microempreendedores.



Prorrogação do IPVA de veículos escolares, turísticos e de autoescola por **2 anos**.

O Governo do Estado segue firme na luta contra o Coronavírus. Por isso, para cuidar da população mais vulnerável neste momento, o Governo criou o Programa Estado Solidário: uma série de medidas de apoio às famílias de baixa renda, estudantes e microempresários em quatro diferentes áreas: Educação, Tributos, Água e Esgoto e Microcrédito. Ações que vão ajudar os baianos no enfrentamento desta fase, para que juntos a gente possa vencer esta doença.


**GOVERNO
DO ESTADO**